

# SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO

Vitória Antunes Varela<sup>1</sup>; Marcio Peixoto Rocha da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/2044905425452596>

<sup>2</sup>Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

**PALAVRAS-CHAVE:** Microbiota Intestinal. Hipersensibilidade Visceral. Eixo Intestino-Cérebro.

**DOI:** 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/42

## INTRODUÇÃO

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio funcional do trato gastrointestinal caracterizado por dor abdominal recorrente e alterações no trânsito intestinal, sem evidências estruturais ou bioquímicas nos exames de rotina (Ford et al, 2020). Estima-se que 10 a 15% da população mundial seja afetada, sendo a condição mais prevalente em mulheres e adultos jovens. Apesar de não aumentar a mortalidade, a SII impacta profundamente a qualidade de vida, contribuindo para altos custos médicos, absenteísmo e uso excessivo de recursos de saúde, especialmente devido à ausência de biomarcadores específicos para seu diagnóstico (Drossman et al, 2011; Oka et al, 2020).

Nos últimos anos, a SII passou a ser compreendida como um distúrbio da interação intestino-cérebro, no qual múltiplos fatores, como alterações na microbiota intestinal, hipersensibilidade visceral e disfunção na neuromodulação central, desempenham papéis fundamentais na fisiopatologia da doença (Vasant et al, 2021; Holtmann et al, 2016). Além disso, influências genéticas e ambientais são determinantes na expressão clínica, sendo dieta, estresse e infecções intestinais potenciais gatilhos para a exacerbação dos sintomas (Mamieva et al, 2022).

O diagnóstico da SII permanece um desafio clínico, pois não há biomarcadores específicos para a condição. Atualmente, baseia-se nos critérios de Roma IV, que estabelecem a necessidade de dor abdominal semanal nos últimos três meses, associada a alterações no hábito intestinal (Lacy & Patel, 2017). No entanto, essas diretrizes são mais restritivas que versões anteriores, potencialmente resultando na subdiagnóstica de pacientes que poderiam ser identificados por critérios mais amplos (Black et al, 2020).

A diferenciação da SII de outras doenças gastrointestinais é essencial, uma vez que sintomas semelhantes podem ocorrer em doenças inflamatórias intestinais (DII), doença celíaca e supercrescimento bacteriano do intestino delgado (SIBO), exigindo uma abordagem diagnóstica criteriosa para evitar erros de manejo (Vich Vila et al, 2018; Black et al, 2022).

Embora o tratamento da SII seja baseado em uma abordagem multimodal, ainda há desafios terapêuticos significativos. Estratégias como modificações no estilo de vida,

mudanças dietéticas, uso de probióticos e farmacoterapia têm demonstrado eficácia no controle dos sintomas, mas há uma necessidade crescente de novas opções terapêuticas que aliviem a dor sem causar efeitos adversos (Camilleri, 2021).

Diante desse cenário, este estudo revisa os avanços científicos mais recentes sobre a fisiopatologia e o diagnóstico diferencial da SII, destacando as principais lacunas na literatura e apresentando perspectivas futuras para otimizar a prática clínica e melhorar a abordagem terapêutica. A compreensão aprofundada dos mecanismos fisiopatológicos da SII e o refinamento dos critérios diagnósticos são fundamentais para reduzir subdiagnósticos, direcionar abordagens terapêuticas mais eficazes e minimizar os impactos socioeconômicos dessa condição.

## OBJETIVO

Analisar os avanços na compreensão da fisiopatologia da Síndrome do Intestino Irritável (SII) e os desafios clínicos para diferenciá-la de outras doenças gastrointestinais. Além disso, o estudo busca identificar lacunas na literatura e propor perspectivas futuras para aprimorar o diagnóstico e o manejo da síndrome.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Síndrome do Intestino Irritável” OR “Irritable Bowel Syndrome”, “Prevalência” OR “Prevalence”, “Incidência” OR “Incidence” e “Diagnóstico” OR “Diagnosis”. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês, focando em incidência, prevalência e diagnóstico diferencial da SII. Excluíram-se revisões sistemáticas e metanálises, priorizando estudos originais. Os dados foram analisados qualitativamente, abordando fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da SII.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fisiopatologia da SII envolve múltiplos fatores, como hipersensibilidade visceral, disfunções motoras intestinais, alterações da microbiota e desregulação do eixo intestino-cérebro (Barbara et al, 2011; Holtmann et al, 2016). A hipersensibilidade visceral, um dos principais mecanismos fisiopatológicos, leva a uma resposta exacerbada à distensão intestinal, resultando em dor e desconforto (Kanazawa et al, 2011).

A disbiose intestinal também desempenha um papel crítico. Estudos mostram que pacientes com SII apresentam redução na diversidade bacteriana e aumento de espécies pró-inflamatórias, impactando a permeabilidade intestinal e resposta imune (Collins et al, 2009; Pittayanon et al, 2019). Além disso, o crescimento excessivo de bactérias no intestino delgado (SIBO) tem sido associado à SII, evidenciando uma correlação entre a microbiota e os sintomas gastrointestinais (Takakura & Pimentel, 2020).

A diferenciação entre a SII e outras doenças gastrointestinais é essencial para evitar

diagnósticos errôneos. A tabela 1 resume os principais critérios diferenciais:

**Tabela 1:** Comparação entre SII e outras doenças gastrointestinais

Característica	SII	DII (Crohn/RCU)	Doença Celíaca	SIBO
<b>Dor Abdominal</b>	Sim, recorrente	Sim, progressiva	Sim, variável	Sim
<b>Alteração nas fezes</b>	Sim (diarreia/constipação)	Sim, com muco/sangue	Sim, após ingestão de glúten	Sim, diarreia crônica
<b>Inflamação</b>	Não detectável	Presente	Presente	Ausente
<b>Teste diagnóstico</b>	Crítérios de Roma IV	Colonoscopia + biópsia	Sorologia e biópsia duodenal	Teste respiratório de hidrogênio

**Fonte:** Varela & Silva, 2025.

Entre os avanços diagnósticos, destaca-se o uso da microbiota intestinal como biomarcador potencial (Pittayanon et al, 2019) e o emprego de inteligência artificial na estratificação de pacientes com SII (Shi et al, 2022). No tratamento, a dieta FODMAP tem demonstrado eficácia, assim como probióticos e simbióticos para modulação da microbiota intestinal (Black et al, 2022; Simon et al, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) continua sendo um desafio clínico, devido à ausência de biomarcadores específicos e à semelhança com outras doenças gastrointestinais. Pesquisas sobre microbiota intestinal e eixo intestino-cérebro têm potencial para aprimorar diagnóstico e tratamento.

Futuras investigações devem validar biomarcadores, explorar inteligência artificial para personalizar terapias e avaliar novas abordagens terapêuticas, promovendo uma medicina individualizada e baseada em evidências.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BLACK, C. J.; STAUDACHER, H. M.; FORD, A. C. **Efficacy of a low FODMAP diet in irritable bowel syndrome.** Gut, Londres: BMJ Publishing Group, 2022.

BLACK, C. J. et al. **Epidemiological, clinical, and psychological characteristics of individuals with self-reported irritable bowel syndrome based on the Rome IV vs Rome III criteria.** Clinical Gastroenterology and Hepatology, Filadélfia: Elsevier, 2020.

CAMILLE, Michael. **Diagnosis and treatment of irritable bowel syndrome.** JAMA: The Journal of the American Medical Association, Chicago: American Medical Association, 2021.

DROSSMAN, Douglas A. et al. **Severity in irritable bowel syndrome: A Rome foundation working team report.** The American Journal of Gastroenterology, Nova York: Springer, 2011.

FORD, Alexander C. et al. **Irritable bowel syndrome.** The Lancet, Londres: Elsevier, 2020.

KANAZAWA, Mitsushige; HONGO, Michio; FUKUDO, Shin. **Visceral hypersensitivity in irritable bowel syndrome.** Journal of Gastroenterology and Hepatology, Tóquio: Wiley,

2011.

LACY, Brian; PATEL, Neil. **Rome criteria and a diagnostic approach to irritable bowel syndrome**. Journal of Clinical Medicine, Suíça: MDPI, 2017.

MAMIEVA, Zoya et al. **Antibiotics, gut microbiota, and irritable bowel syndrome: What are the relations?** World Journal of Gastroenterology, Pequim: Baishideng Publishing, 2022.

OKA, P. et al. **Global prevalence of irritable bowel syndrome according to Rome III or IV criteria: a systematic review and meta-analysis**. The Lancet. Gastroenterology & Hepatology, Londres: Elsevier, 2020.

PITTAYANON, Ravish et al. **Gut Microbiota in patients with irritable bowel syndrome—A systematic review**. Gastroenterology, Filadélfia: Elsevier, 2019.